



## ARTIGO ORIGINAL / ORIGINAL ARTICLE / ORIGINALE

***Use of information and communication technologies for nursing students***

Uso das tecnologias de informação e comunicação por acadêmicos de enfermagem  
El uso de tecnología de la información y la comunicación por estudiantes de enfermería

Cristiane da Silva Nascimento<sup>1</sup>, Elaine Maria Leite Rangel Andrade<sup>2</sup>

**ABSTRACT**

**Objective:** To characterize the sociodemographic profile of nursing students of a public higher education institution in the state of Piauí, Brazil, and to describe the use of information and communication technologies. **Methodology:** Descriptive, cross-sectional and quantitative study. The sample consisted of 236 undergraduate nursing students. For data collection an instrument with questions on sociodemographic data, the use of computer and Internet was used. **Results:** Of the 236 nursing students, 164 (69.5%) were female and 141 (60%) were aged between 17 and 21 years. The computer was used by 99 (41.9%) participants for school activities. Regarding the Internet, 149 (63.1%) used it to update information and knowledge. **Conclusion:** The use of information and communication technologies is increasingly frequent among nursing students and it is imperative that higher education institutions provide these resources and training on them for nursing scholars and faculty.

**Keywords:** Internet. Nursing Informatics. Nursing.

**RESUMO**

**Objetivo:** Teve como objetivos caracterizar o perfil sociodemográfico de acadêmicos de Enfermagem de uma instituição pública de ensino superior do Piauí e descrever o uso das tecnologias de informação e comunicação. **Metodologia:** Estudo descritivo, transversal, com análise quantitativa de dados. Amostra de 236 acadêmicos de enfermagem. Para coleta de dados utilizou-se um instrumento com questões sobre dados sociodemográficos, uso do computador e Internet. **Resultados:** Dos 236 acadêmicos de Enfermagem 164 (69,5%) eram mulheres e 141 (60%) tinham idade entre 17 e 21 anos. O computador foi utilizado por 99 (41,9%) para trabalhos escolares. Com relação a Internet 149 (63,1%) a utilizou para atualização de informações e conhecimentos. **Conclusão:** O uso das tecnologias de informação e comunicação é cada vez mais frequente entre os acadêmicos de Enfermagem, sendo imprescindível que as instituições de ensino superior forneçam esses recursos e capacitação sobre eles para acadêmicos e professores de Enfermagem. **Descritores:** Internet. Informática em Enfermagem. Enfermagem.

**RESUMEN**

**Objetivo:** caracterizar el perfil sociodemográfico de los estudiantes de enfermería de una institución pública de educación superior en el estado de Piauí, Brasil, y describir el uso de tecnología de la información y la comunicación. **Metodología:** Estudio descriptivo, transversal y cuantitativo. La muestra incluyó 236 estudiantes de enfermería. Para recolecta de datos se utilizó un instrumento con preguntas sobre datos sociodemográficos, uso de la computadora e Internet. **Resultados:** De los 236 estudiantes de enfermería, 164 (69,5%) eran mujeres y 141 (60%) tenían edad entre 17 y 21 años. La computadora fue utilizada por 99 (41,9%) estudiantes para trabajos de la universidad. En cuanto a la Internet, 149 (63,1%) la utiliza para actualización de informaciones y conocimientos. **Conclusión:** El uso de tecnología de la información y la comunicación es cada vez más frecuente entre los estudiantes de enfermería y es imperativo que las instituciones de educación superior proporcionen estos recursos y capacitación para estudiantes y profesores de enfermería. **Palabras clave:** Internet. Informática Aplicada a la Enfermería. Enfermería.

<sup>1</sup> Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí. Email: [cristiannydsn@hotmail.com](mailto:cristiannydsn@hotmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Email: [elairgel@gmail.com](mailto:elairgel@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

Vivemos na era das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em que o uso e o acesso ao computador e a Internet é fácil e rápido e nesse contexto, crianças vivem cercadas por computadores, videogames e telefones celulares e os jovens passam a maior parte do tempo conectados à Internet acessando redes sociais<sup>(1-2)</sup>. O contato precoce dessas gerações com as TICs sinaliza mudanças no modo de aprender para o aluno e de ensinar para o professor<sup>(3)</sup>. O aluno surge na escola já dominado pela Internet, cabendo ao professor valer-se dessa ferramenta para promover inovação e tornar-se facilitador no processo ensino-aprendizagem<sup>(4)</sup>.

Diante dessa realidade, o uso das TICs tem se tornado indispensável a qualquer pessoa na realização de suas tarefas diárias e cada vez mais o mercado de trabalho exige profissionais que estejam inteirados com o mundo digital<sup>(5)</sup>. No entanto, somente o uso e o acesso as TICs não significa o domínio delas, mais do que isso, é a apropriação de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados a essas tecnologias que trarão competência e fluência no mundo digital<sup>(6)</sup>.

Muitos acadêmicos de Enfermagem e enfermeiros sentem-se temerosos frente às TICs, seja por desconhecer seu uso e seus benefícios ou até mesmo por desinteresse<sup>(7-8)</sup>. É importante que acadêmicos de Enfermagem e enfermeiros demonstrem competência para o uso das TICs, cujo desenvolvimento nos Cursos de Graduação em Enfermagem não deve ser tardio, mas iniciado nos primeiros anos da formação<sup>(1,6-7)</sup>. No entanto, para que as TICs sejam implementadas nos Cursos de Graduação em Enfermagem é necessário além de uma atitude positiva dos docentes frente a elas, também maior investimento na infraestrutura das instituições de ensino<sup>(5)</sup>.

No mundo e no Brasil, o uso das TICs por acadêmicos de Enfermagem, bem como a definição de competências de Informática na Enfermagem têm sido alvo de várias pesquisas. Na Grécia, um estudo identificou que o acesso à Internet pelos acadêmicos era limitado e em 30% dos casos o maior obstáculo foi o alto custo da conexão a Internet<sup>(1)</sup>. Na Namíbia, a maioria dos acadêmicos de Enfermagem 82,6% usava a Internet. No entanto, a falta de computadores citada por 89,1% dos acadêmicos e de conexão com a Internet citada por 65,6% foram barreiras importantes e que impediram o acesso<sup>(8)</sup>. No Canadá,

os resultados de um estudo mostraram que, embora os acadêmicos de Enfermagem tivessem acesso ao computador e à Internet em casa, ainda não dispunham de recursos importantes para o desenvolvimento de competências em Informática na Enfermagem<sup>(9)</sup>.

No Brasil, resultados de pesquisa realizada em uma Escola de Enfermagem<sup>(10)</sup> identificaram que 82,2% dos acadêmicos de Enfermagem acessavam a Internet da instituição de ensino e apenas 29,5% de casa. Um outro estudo realizado nesta mesma instituição mostrou que acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem ingressantes e concludentes tinham baixo índice de conhecimento em Informática<sup>(11)</sup>.

No Piauí, pesquisas envolvendo TICs no processo ensino-aprendizagem é algo novo e embora exista um estudo publicado sobre a percepção de estudantes de Enfermagem de uma Universidade pública de Teresina em relação a simulação para o desenvolvimento da competência avaliação de risco para úlcera por pressão<sup>(12)</sup>, até o momento não foi verificada nenhuma publicação sobre o uso das TICs por acadêmicos de Enfermagem, sendo portanto necessários estudos dessa natureza.

O fato é que, o uso das TICs pela Enfermagem, é inevitável e necessário para o crescimento da profissão e do cuidado humano. Essas tecnologias, poderão beneficiar o ensino, a prática e a pesquisa em múltiplas esferas se usadas e administradas de forma adequada e inteligente<sup>(13)</sup>.

Conscientes dos benefícios das TICs para a Enfermagem e desejosos de expandir o corpo de conhecimento sobre essa temática no Brasil e chamar a atenção de um Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade pública do Piauí para esse fato, considerando que o estudo é pioneiro e poderá elucidar a realidade dos acadêmicos de Enfermagem desta instituição frente às TICs. Este estudo teve como objetivos caracterizar o perfil sociodemográfico de acadêmicos de Enfermagem de uma instituição pública de ensino superior do Piauí e descrever o uso das TICs.

## METODOLOGIA

Estudo descritivo, transversal com análise quantitativa de dados, realizado em um curso de graduação em Enfermagem de uma instituição pública de ensino superior do Piauí, no período de março a abril de 2011.

Fizeram parte da população 318 acadêmicos de Enfermagem regularmente matriculados do 1º ao 9º períodos. A amostra foi não probabilística de conveniência e composta por 236 acadêmicos (31 do 1º Período, 24 do 2º, 25 do 3º, 35 do 4º, 24 do 5º, 29 do 6º, 27 do 7º, 19 do 8º e 22 do 9º) que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: estar devidamente matriculado no Curso de Enfermagem e concordar em participar da pesquisa, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí Protocolo nº 0373.0.045.000-10.

Para a coleta de dados, utilizou-se um instrumento estruturado e auto-aplicável construído com base na literatura<sup>(6,8)</sup>. O instrumento contemplava questões sobre aspectos sociodemográficos, uso do computador e Internet. A primeira versão do instrumento foi submetida a um pré-teste com cinco acadêmicos de Enfermagem que não participaram do estudo para validação de conteúdo e aparência e não foi sugerida nenhuma alteração.

Os seguintes procedimentos foram adotados para coleta de dados, quais sejam; nos dias em que os acadêmicos tinham aula, a pesquisadora distribuiu individualmente para eles dois envelopes um com o TCLE e outro com o instrumento. Após, aplicou o instrumento para aqueles que concordaram participar da pesquisa mediante a assinatura do TCLE e

aguardou 10 minutos para que os acadêmicos respondessem e devolvessem em seguida.

Os dados obtidos foram codificados para elaboração de um dicionário de dados. Após, transcritos, com o processo de dupla digitação, utilizando-se planilhas do aplicativo Microsoft Excel. Uma vez corrigidos os erros os dados foram exportados e analisados no programa SPSS (*Statistical Package for Social Science*) versão 17.0. Estatísticas descritivas foram utilizadas tais como; frequências e porcentagens e os resultados apresentados em tabelas.

## RESULTADOS

### Caracterização do perfil sociodemográfico dos acadêmicos de enfermagem

Dos 236 acadêmicos de Enfermagem que participaram do estudo, 141 (60,0%) eram mulheres e 72 (30,5%) homens. A maioria 141 (60,0%) tinha idade entre 17 e 21 anos. Em relação ao estado civil, 221 (93,6%) acadêmicos de Enfermagem eram solteiros e apenas 12 (5,1%) casados.

### Uso do Computador

Na Tabela 1 é apresentado o uso do computador pelos acadêmicos de Enfermagem em relação a frequência, onde, como aprendeu operar e para quê utilizavam.

Tabela 1 - Distribuição do uso do computador pelos acadêmicos de Enfermagem de uma instituição pública de ensino superior do Piauí. Teresina, 2011

Uso do Computador	Alunos	
	n	%
<b>Onde utiliza o computador com mais frequência</b>		
Em casa	211	89,4
No trabalho	3	1,3
Na minha instituição de ensino	9	3,8
Outros locais	13	5,5
<b>Aprendeu operar o computador</b>		
Sozinho (a) por tentativas	172	72,8
Com orientação da instituição de ensino	23	9,7
Em cursos especializados	40	16,9
<b>Para quê utiliza o computador</b>		
Trabalhos escolares	99	41,9
Pesquisa bibliográfica	49	20,8
Cópias de abstracts de artigos científicos	1	0,4
Trabalhos profissionais	9	3,8
Acesso a periódicos especializados	17	7,2
Outros	61	25,8

### Uso da Internet

Na tabela 2 é apresentado o uso da Internet pelos acadêmicos de Enfermagem em relação ao meio de atualização, de onde acessa e para quê utilizavam na graduação.

Tabela 2 - Distribuição do uso da Internet pelos acadêmicos de Enfermagem de uma instituição pública de ensino superior do Piauí, Teresina, 2011

Uso da Internet	Alunos	
	n	%
<b>De onde acessa predominantemente a Internet</b>		
Da minha instituição de ensino	16	6,8
Da minha casa	199	84,3
Do meu local de trabalho	4	1,7
Lan house	16	6,8
Outro local	1	,4
<b>Para quê usam a Internet na graduação</b>		
Atualização de informações e conhecimentos	149	63,1
Entretenimento	20	8,5
Comunicação via e-mail	27	11,4
Acessar redes de relacionamentos: Orkut, Twitter e Facebook	34	14,4
Outro	6	2,5

A Internet foi o meio mais utilizado por 153 (64,8%) acadêmicos de Enfermagem para manterem-se atualizados. Todos acessavam à Internet, no entanto a maioria 199 (84,3%) fazia isso de casa e apenas 16 (6,8%) da instituição de ensino. O principal

uso da Internet na graduação apontado por 149 (63,1%) dos acadêmicos de Enfermagem foi a atualização de informações e conhecimentos seguido das redes sociais como Orkut, Twitter e Facebook por 34 (14,4%).

## DISCUSSÃO

Os resultados mostraram que houve predomínio de mulheres 164 (69,5%) em relação a homens 72 (30,5%). Esse resultado corrobora com os achados de estudos realizados no Brasil e em outros países que também evidenciaram destaque da presença feminina nos Cursos de Graduação em Enfermagem<sup>(1,8,14-15)</sup>.

Outros aspectos verificados foram que a maioria dos acadêmicos de Enfermagem 141 (60,0%) tinha idade entre 17 e 21 anos e era solteira 221 (93,6%). A presença significativa de adultos-jovens e solteiros na academia também é verificada em outro estudo que investigou o perfil de graduandos de Enfermagem<sup>(16)</sup>.

Todos os acadêmicos de Enfermagem utilizavam o computador, sendo que 184 (78%) diariamente e 211 (89,4%) com mais frequência de suas casas. Esses resultados são semelhantes aos de um estudo canadense<sup>(9)</sup>.

O acesso a computadores e Internet nas instituições de ensino é importante, para que os acadêmicos de Enfermagem se destaquem e tornem-se profissionais capacitados e habilitados as exigências do mercado de trabalho do século XXI<sup>(8)</sup>. Ao habilitar-se para o usos de recursos tecnológicos os futuros enfermeiros poderão beneficiar seus clientes e sua prática<sup>(11,13)</sup>.

A auto-aprendizagem para operar o computador relatada pela maioria dos acadêmicos de Enfermagem 172 (72,8%) no presente estudo é apontada por outros autores<sup>(1,6,17)</sup>.

Os acadêmicos faziam uso do computador na maioria das vezes para realizar trabalhos escolares 99 (41,9%) e pesquisas bibliográficas 49 (20,8%). Esses achados são semelhantes aos de um outro estudo<sup>(12)</sup>, no qual os acadêmicos também fizeram uso do computador com maior frequência para a realização de trabalhos escolares como digitação 94,4% e apresentação de trabalhos 91,3%.

No que se refere a Internet, ela foi indicada por 153 (64,8%) acadêmicos de Enfermagem como o meio mais utilizado para manterem-se atualizados. A disseminação da Internet entre os acadêmicos de Enfermagem pode estar relacionada ao fato da maioria deles terem crescido em ambientes onde a Internet é disponível<sup>(8,2)</sup>. Constatou-se baixo acesso a Internet da instituição de ensino, pois 199 (84,3%) acessavam de casa e somente 16 (6,8%) da instituição de ensino. Por outro lado, um estudo realizado em uma Escola de Enfermagem<sup>(8)</sup> verificou que dos 44 (100%) acadêmicos de Enfermagem que participaram de um módulo a distância sobre Fisiologia endócrina 30 (68,2%) acessavam a Internet da instituição de ensino. O baixo acesso a Internet da instituição de ensino pelos acadêmicos desse estudo pode estar relacionado a falta de infraestrutura e revela que para muitas universidades públicas o oferecimento de tecnologias de qualidade ainda não é prioridade e não existem políticas de incentivo, dificultando o acesso de acadêmicos de Enfermagem aos recursos computacionais, por exemplo, a Internet.

Realidades piores a brasileira foram constatadas em estudos conduzidos em outros países. Na

Namíbia, verificou-se que somente 5,3% dos entrevistados usavam a Internet diariamente. Enquanto que, a maior parte 36,4% fazia uso dessa ferramenta uma vez por semana e 28,8% raramente usavam<sup>(8)</sup>. Esses dados revelam que em pleno século XXI o acesso dos acadêmicos à Internet ainda é limitado. Por isso, barreiras institucionais relacionadas a falta de computador e a lenta conectividade da Internet devem ser quebradas no intuito de melhorar o acesso dos acadêmicos aos recursos computacionais.

Igualmente ocorreu na Grécia, onde a utilização da Internet é restrita e a maior dificuldade encontrada pelos acadêmicos foi o alto custo para acessar Internet<sup>(1)</sup>. Embora diversidades culturais existam, os resultados desses estudos evidenciam que o uso da Internet entre os acadêmicos de Enfermagem ainda é restrito.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem o enfermeiro deve adquirir durante a graduação competências e habilidades para usar adequadamente as TICs<sup>(18)</sup>. Nesta perspectiva, defende-se a criação de um ambiente adequado nos Cursos de Graduação em Enfermagem para a ministração de disciplinas

## CONCLUSÃO

O uso das TICs é cada vez mais frequente entre os acadêmicos de Enfermagem. O uso dessas ferramentas é para várias finalidades, das que se relacionam ao computador destacam-se: trabalhos escolares, pesquisa bibliográfica, cópias de *abstracts* de artigos científicos, trabalhos profissionais, acesso a periódicos especializados e outras funções. Da mesma forma para a Internet destacam-se a atualização de informações e conhecimentos, acesso de redes sociais como *Orkut*, *Twitter* e *Facebook* e comunicação via *e-mail*.

O fato do acadêmico de Enfermagem na maioria das vezes conhecer e dominar as TICs não exime o professor da responsabilidade acerca do seu aprendizado. Pelo contrário, o professor deve ser capaz de instigar e motivar o acadêmico para o uso das TICs.

Para tanto, é preciso que os professores estejam inteirados das TICs sendo necessário o desenvolvimento de programas de capacitação, de tal forma que possam dominar os recursos e as ferramentas, para ampliação e propagação de estratégias pedagógicas adequadas ao ensino de Enfermagem.

relacionadas a Informática, afim de que os acadêmicos desenvolvam a competência necessária em relação as TICs para atuar no mercado de trabalho. Pois, tudo indica que rapidamente a Enfermagem adotará as TICs e as utilizarão no desenvolvimento do seu trabalho<sup>(11)</sup>. Essa tendência é verificada na literatura pela expansão de estudos publicados sobre o uso das TICs no ensino de alunos, pacientes e profissionais e na prática clínica de Enfermagem<sup>(19,20,21)</sup>.

A Internet foi utilizada pelos acadêmicos para atualização de informações e conhecimentos 149 (63,1%), seguida do acesso de redes de relacionamentos como *Orkut*, *Twitter* e *Facebook* 34 (14,4%). Nem todos os recursos da Internet utilizados pelos alunos foram para finalidades acadêmicas. Diferente desse resultado, outro estudo<sup>(6)</sup> mostrou que 100% dos acadêmicos de enfermagem usavam a Internet para acessar sites de busca e 82,1% para disponibilizar conteúdos de disciplinas. O acesso às redes sociais *Orkut*, *Twitter* e *Facebook* é cada vez maior entre os acadêmicos de Enfermagem. Cabe aos professores incluir essas ferramentas e aplicá-las ao ensino de graduação de Enfermagem<sup>(22-23)</sup>.

Dessa forma, o aluno desenvolverá as competências esperadas em relação as TICs durante a graduação e poderá implementar o conhecimento, a habilidade e a atitude frente as TICs para dar suporte as suas atividades profissionais no mercado de trabalho.

## REFERENCIAS

1. Deltsidou A, Gesouli-Voltyraki E, Mastrogiannis D, Noula M. Undergraduate nursing students' computer skill assessment: a study in Greece. *Health Science Journal*. 2010; 4(3):182-188.
2. Prensky M. Digital natives, digital immigrants. *Horizon*. 2001;9(5):1-6.
3. Belloni ML. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. *Educação & Sociedade*. 2002; 23(78):117-142.
4. Seixas CA, Mendes IAC. E-learning e educação a distância: guia prático para implementação e uso de sistemas abertos. São Paulo: Atlas; 2006.
5. Silva ISA, Marques IR. Conhecimento e barreiras na utilização dos recursos da tecnologia da informação e comunicação por docentes de enfermagem. *J Health Inform*. 2011; 3(1):3-8.
6. Severo CL, Cogo ALP. Acesso e conhecimento dos acadêmicos de enfermagem acerca de recursos computacionais. *Rev Gaucha Enferm*. 2006; 27(4):516-23.

7. Rodriguez EOL, Guanilo MEE, Fernandes LM, Candundo G. Informática em enfermagem: facilitador na comunicação e apoio para a prática. *Invest Educ Enferm*. 2008; 26 (2):144-149.
8. Ndinoshiho, JM. The use of electronic information services by undergraduate nursing students at the university of namibia's northern campus: a descriptive study. *Information Development*. 2010; 26(1):57-65.
9. Jetlé S, Tribble DS, Gagnon J, Mathieu L. Nursing students' perceptions of their resources toward the development of competencies in nursing informatics. *Nurse Educ Today*. 2010; 30(8):742-6.
10. Rangel EML, Mendes IAC, Cárnio EC, Marchi Alves LM, Godoy S, Crispim JA. Development, implementation and assessment of a distance module in endocrine Physiology. *Adv Physiol Educ*. 2010; 34(2):70-74.
11. Cruz NS da, Soares DKS, Bernardes A, Gabriel CS, Pereira MCA, Évora, YDM. A competência técnica em informática de alunos de enfermagem. *Rev Esc Enferm USP*. 2011;45(n.esp):1595-9.
12. Moura ECC, Caliri MHL. Simulação para desenvolvimento da competência clínica de avaliação de risco para úlcera por pressão. *Acta paul. enferm*. 2013; 26( 4 ): 369-375.
13. Baggio MA, Erdmann AL, Dal Sasso GTM. Cuidado humano e tecnologia na enfermagem contemporânea e complexa. *Texto Contexto Enferm*. 2010; 19(2):378-85.
14. Spíndola T, Martins ERC, Francisco MTR. Enfermagem como opção: perfil de graduandos de duas instituições de ensino. *Rev Bras Enferm*. 2008; 61(2):164-9.
15. Telles Filho PCP, Cassiani SHB. Implementação e avaliação do módulo a distância. *Cogitare Enfermagem*. 2007;12(2):222-23.
16. Brito AMR, Brito MJM, Silva PAB. Perfil sociodemográfico de discentes de enfermagem de instituições de ensino superior de Belo Horizonte. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2009;13 (2):328-3.
17. Scott SD, Giulmour J, Fielden J. Nursing students and internet health information. *Nurse Education Today*. 2008; 28(8):994-1002.
18. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº3, de 7 de nov. 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. *Diário Oficial da União*. Brasília, 2001. Seção 1:37.
19. Rangel EML, Mendes IAC, Cárnio EC, Marchi Alves LM, Crispim JA, Mazzo A, Andrade JX, Trevizan MA, Rangel AL. Avaliação, por graduandos de enfermagem, de ambiente virtual de aprendizagem para ensino de fisiologia endócrina. *Acta Paul Enferm*. 2011;24(3):327-333.
20. Anttila M, Välimäki M, Koivunen M, Luukkaala T, Kaila M, Pitkänen A, Kontio R. Adoption of an Internet-based patient education programme in psychiatric hospitals. *J Psychiatr Ment Health Nurs*. 2011;18(10):914-23.
21. Costa JB da. Proposta educacional on-line sobre úlcera por pressão para alunos e profissionais de enfermagem. *Acta Paul Enferm*. 2009;22(5):607-11.
22. Bristol TJ. Twitter: consider the possibilities for continuing nursing education. *J Contin Educ Nurs*. 2010;41(5):199-200.
23. Amerson R. Facebook: a tool for nursing education research. *J Nurs Educ*. 2011;50(7):414-6.

**Sources of funding:** No

**Conflict of interest:** No

**Date of first submission:** 2013/11/21

**Accepted:** 2014/01/10

**Publishing:** 2014/04/01

**Corresponding Address**

Elaine Maria Leite Rangel Andrade

Endereço: Avenida Vilamry, 2416, ato 104, CEP:64051-120, São Cristovão, Teresina, Piauí

Fone: 32141164

Email: [elairgel@gmail.com](mailto:elairgel@gmail.com)